

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR



EQUIPE PEDAGÓGICA:

ANGELA GERST FERREIRA E INARA MORAES

SUMÁRIO

PARTE I – INTRODUÇÃO 3

Carta a professores e professoras 3

PARTE II – APRESENTAÇÃO DA OBRA 5

Sinopse 5

A autora e ilustradora 7

A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA 7

PARTE III – ATIVIDADES 11

Ações antes de ler a obra: motivação para a leitura 11

Lendo Ilustrações 11

Brincando de ilustrar 12

Ações durante a leitura 13

Lendo e lembrando 13

Lendo juntos e recontando 13

Dividindo com a família 14

Pensando nas histórias e nas pessoas 16

Desejando 16

Conversando com a gramática 17

Ordenando verbos 18

Dando famílias às palavras 19

Ações após a leitura 19

Contando histórias 19

Buscando histórias 20

PARTE IV – PARA SABER MAIS 22

Acompanhamento pedagógico 22

Sugestões de materiais 22

PARTE V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 24



PARTE I – INTRODUÇÃO

CARTA A PROFESSORES E PROFESSORAS

Querido professor ou professora do Ensino Fundamental,

O material que está em suas mãos tem o objetivo de apresentar e contextualizar a obra *Vovó tem cada história*, de autoria da escritora e ilustradora brasileira Irena Freitas, compreendendo a literatura como arte e constatando sua importância para a formação leitora do aluno. A obra se classifica no gênero conto, focando o tema família, amigos e escola.

Este *Material digital de apoio à prática do professor* sugere atividades pedagógicas para o trabalho com a leitura literária na sala de aula e, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também visa à formação integral do aluno para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p.58).

O texto e as ilustrações de Irena Freitas focam, de forma sensível, os sentimentos de uma menina, e mostram sua relação com a avó, validando os saberes de uma outra geração, evidenciando a possibilidade de se estabelecer inter-relações de respeito, amor e aprendizado em diferentes contextos e ambientes. Por isso é justificada sua inserção no tema família, amigos e escola, pois trata das primeiras experiências interpessoais e sociais da personagem, ao iniciar suas percepções e questionamentos sobre si e sobre o mundo.

É uma história para ser lida e vivida. É como Rouxel (2020, p. 31) afirma: “é sobre a emoção e a inteligência que se constroem a relação estética e a literatura”.

E você, professor ou professora, poderá usar o livro em toda a sua riqueza de poesia, cores e formas para fruir uma história sensível e humana com os seus alunos.

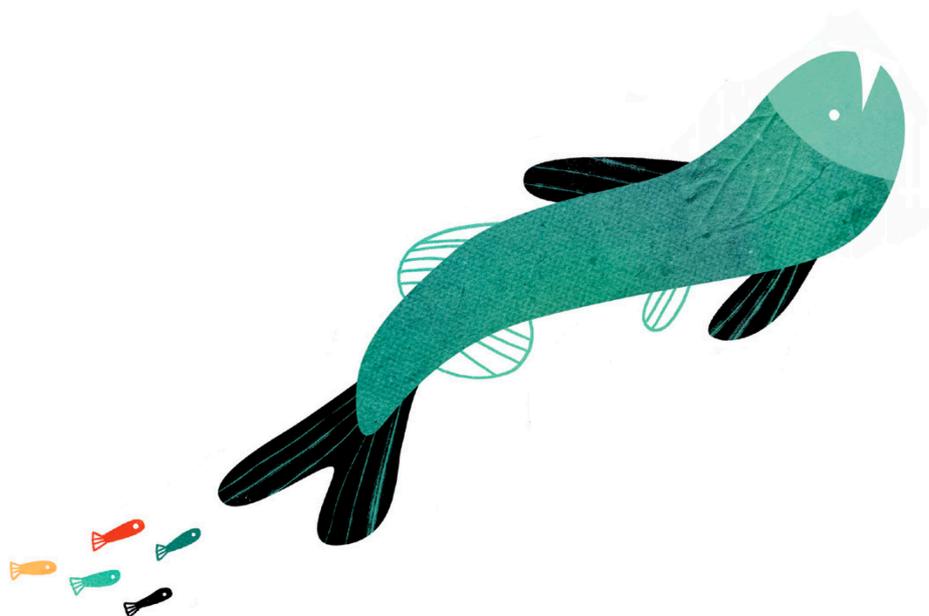
O manual está organizado da seguinte maneira: após esta carta de boas-vindas; na segunda parte, apresentamos a obra, bem como a autora, e trazemos

algumas considerações sobre a obra em relação aos documentos norteadores do trabalho com esta fase da escolarização, ou seja, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Na terceira parte, oferecemos sugestões de atividades divididas entre as etapas do trabalho de mediação de leitura: antes, durante e após a leitura da obra. Na quarta parte, organizamos a seção *Para saber mais*, com algumas propostas de instrumentos que auxiliam no desenvolvimento dos alunos. Também sugerimos outros materiais que dialogam com a obra literária, para que você possa ampliar as conversas com os alunos. E, finalmente, na quinta parte, indicamos o referencial bibliográfico que embasou a construção deste material.

Destacamos que as atividades aqui propostas estão em consonância com a BNCC e a PNA e visam facilitar o desenvolvimento das atividades a serem realizadas com a leitura literária em sala de aula, local onde o (a) docente é soberano (a) na escolha de suas propostas pedagógicas.

Bom trabalho!



PARTE II – APRESENTAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

Vovó tem cada história é uma obra literária do gênero conto, composta por uma narrativa de ficção cheia de encantamento, ritmo e poesia, indicada, neste manual, às crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. Conta sobre a relação de uma menina com sua avó estabelecida através de lindas histórias que foram passadas oralmente de geração para geração, num claro apreço por histórias da cultura oral e pelas vivências dos seus antepassados. As ilustrações contidas no livro são repletas de movimento e cores suaves e alegres que remetem a uma infância terna e tranquila.

Nas tardes em que a neta passa com a avó, em uma casa flutuante cercada de rios e árvores, evidenciada nas ilustrações, a senhora repete para a menina as histórias da família e, a partir disso, elas vivem momentos encantadores embalados por músicas, danças e mensagens de amor e afeto aos personagens apresentados nas narrativas, numa perfeita interação entre o real e o imaginário.

Com sua prosa poética, Irena Freitas descortina um mundo cheio de natureza, provavelmente em alguma comunidade ribeirinha, podendo ser no Amazonas ou no estado do Pará, por exemplo. Essa informação é revelada pela ilustração presente nas páginas 8 e 9, em que há uma casa sobre um rio com uma vegetação típica ao redor.



A potência da narrativa em primeira pessoa com uma linguagem simples tem a força de aproximar-se do leitor, fazendo-o identificar-se com a protagonista, assim como ela se identifica com a avó tantos anos mais velha, pela força das histórias contadas e vividas. Isso pode ser visto quando a menina diz, nas páginas 30 e 31:

“[...] no caminho de casa, desejo à Lua que um dia eu também tenha minhas próprias histórias para contar”.



Márcia Cabral da Silva (2020) afirma que as primeiras experiências com a leitura literária estabelecem um meio privilegiado de conhecimento entre o homem e o mundo:

O homem é capaz de inventar para além dos usos cotidianos da língua, imaginar situações jamais vivenciadas, transferir-se para os papéis representados pelos personagens, além de outras dimensões próprias do fazer literário e de sua recepção. (SILVA, 2020, p.53).

Assim, esperamos que cada aluno possa mergulhar no cotidiano de afeto da menina e de sua avó, de maneira lúdica e prazerosa, ao mesmo tempo que enriquece o próprio repertório, como um cidadão que faz parte de uma família, de um grupo social, de uma cultura, de um país.

A AUTORA E ILUSTRADORA

Irena Freitas é escritora e ilustradora de livros infantis publicados no Brasil e no exterior. Formada em jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), reside atualmente em Manaus, no estado do Amazonas. Mestre em ilustração pela Savannah College of Arts and Design, a autora expressa em suas obras um olhar lúdico e divertido, sendo a natureza um dos temas recorrentes em suas obras. Em seus trabalhos, usa um misto de técnicas de colagem, nanquim, aquarela e pintura digital. Ao mesmo tempo que divertem o leitor, seus livros disseminam parte da cultura brasileira, pois muitas vezes são ambientados na Amazônia e na vida em meio à natureza.

Irena já recebeu diversos prêmios internacionais e foi requisitada por veículos de imprensa e editoras nacionais e internacionais como *The New York Times*, *The Washington Post*, *The Boston Globe*, *BBC Brasil*, *Folha de S.Paulo*, entre outros.

Sua primeira obra, *Manaus*, foi lançada pela editora Barbatana em 2019. Depois, veio *Um dia*, lançado pelo clube de leitura Leiturinha em 2020, e *A floresta*, lançada em 2021 pela Companhia das Letrinhas, obra finalista do Golden Pinwheel, evento anual que ocorre na China com o objetivo de destacar jovens ilustradores.

Na obra *Vovó tem cada história*, todo o talento de Irena fica evidente. Tanto as imagens quanto o texto nos sensibilizam e, com certeza, encantarão as crianças.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

Como já foi dito, o livro *Vovó tem cada história* é uma narrativa do gênero conto, indicado neste manual para o 3º ano do Ensino Fundamental, mas o destacamos como uma obra relevante para os três primeiros anos desse percurso escolar. A obra aborda o tema família, amigos e escola por seu potencial para tratar das primeiras experiências de relacionamentos interpessoais das crianças, que se iniciam pela família, e das percepções do mundo à sua volta, que elas constroem nessa etapa da vida.

Apesar de apresentar um texto simples, de linguagem acessível, a temática suscita um trabalho sensível voltado para o humano, que exige das crianças uma capacidade maior de reflexão e abstração, além de atividades mais voltadas para o processo de ortografização, indicado pela PNA para as etapas do 3º ao 5º ano de ensino.

O livro de Irena Freitas aborda essencialmente o relacionamento intergeracional e os sentimentos e aprendizados que ele envolve. De acordo com a BNCC, é importante tratarmos com os alunos questões que remetam ao seu contexto familiar, social e cultural e às suas memórias, para que desenvolvam o sentimento de pertencimento.

As relações entre gerações se dão dentro de outras: familiares, profissionais, esportivas, políticas, culturais, entre amigos etc. E apresentam a convivência com diferentes estilos de vida, modos de ser, valores, religiões, comportamentos, níveis de conhecimento, e envolvem memórias, lendas, tabus.

Vemos a intergeracionalidade como o intercâmbio entre diferentes grupos etários inseridos em grupos como os citados anteriormente. Ela pressupõe a troca de saberes, memórias, tradições, ritos culturais e sociais, que acabam por fortalecer e manter os próprios grupos e a sociedade.

No entanto, com as transformações pelas quais a sociedade vem passando, constata-se que a rapidez e a superficialidade vêm alterando substancialmente as relações entre as pessoas nos mais variados aspectos. O resultado disso é que a memória e a história ficam em segundo ou terceiro plano, prejudicando culturalmente as gerações mais novas. Portanto, é de extrema importância a abordagem delicada e profunda que o livro aqui trabalhado faz desse tema.

A partir da oralidade, da interação verbal, da leitura e da escrita, este manual contempla algumas competências específicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental sustentadas pela BNCC. A cada sugestão de atividade, elencamos em tabelas destacadas alguns elementos de conhecimento e algumas habilidades que podem ser desenvolvidas, assim como destacamos os objetivos da PNA a elas relacionados. Também sugerimos práticas de linguagem como leitura e escuta, oralidade, produção de textos e análise linguística em diversos campos.

Além disso, a formação do leitor literário – que é um dos objetos de conhecimento previstos pela BNCC – perpassa todo este trabalho, fundamentado na crença de que o lúdico é essencial para que se atinja o aluno com eficácia e profundidade, como é referendado pela BNCC:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018 p.57-58).

Quanto às atividades de leitura e escuta, devemos considerar que um texto escrito não contempla questões fonéticas, como ritmo e entonação, e elementos contextuais; portanto, ele não fornece, muitas vezes, as pistas necessárias para uma boa compreensão da leitura. Segundo Luiz Carlos Cagliari (2001), um bom leitor deve reproduzir esses elementos, pois deles depende a compreensão do texto. Assim, desde as primeiras leituras em voz alta, os alunos devem ser

treinados para fazer uma leitura expressiva em prol da compreensão, sobretudo na fase em que a criança está mais amarrada à decifração da escrita.

No entanto, as estratégias de leitura aqui apresentadas também seguem o pressuposto de que a leitura oral compartilhada requer preparação, por meio da leitura silenciosa prévia e de treino, pois ela consiste em uma exposição frente a seus iguais. E, quando a leitura oral é feita pelos alunos, ocorre uma dupla exposição, com muito incentivo.

Outra prática de linguagem abordada neste material é a produção textual, tanto de frases como de textos. Segundo Artur Gomes de Moraes, os textos que produzimos têm o sentido de “coisas que geramos”, que manifestam quem somos e como pensamos. Portanto, é essencial que a escola veja a revisão e a correção sob a perspectiva da comunicação: “[...] revemos o que escrevemos para nos comunicarmos melhor” (MORAIS, 1998, p.118).

Com tal pensamento, as atividades de escrita propostas neste manual constituem-se em momentos de produção e intensa troca entre os alunos, instalando desde cedo em cada um a preocupação com o receptor dos textos.

Zorzi (1998) afirma que as pessoas leem e escrevem para dar e receber informações, para questionar, para convencer, para se instruir, e por lazer. Aprender a escrever implica compreender os diferentes usos da escrita, ou seja, suas funções sociais.

A preocupação com os usos sociais da escrita deve perpassar todo e qualquer trabalho pedagógico e este, portanto, não será diferente. Oferece, através de atividades variadas, a oportunidade de os alunos usarem a escrita em várias ocasiões, e não em exercícios de automatização ou memorização:

As crianças descobrirem as funções da escrita e usarem-na de forma diversificada é o caminho que pode levá-las à compreensão da necessidade de escreverem as palavras de determinadas formas, de acordo com as convenções ortográficas. (ZORZI, 1998, p.22).

Estimulados ao ato de escrever com propósito claro e para o outro, os alunos passarão a se preocupar com a escrita correta das palavras. Zorzi acredita que a atuação do sujeito sobre a língua se faz na direção da convenção, não porque ela é uma norma, mas porque pertence a todos e possibilita a interação.

Sobre isso, Artur Gomes de Moraes afirma:

Quando ajudamos o aluno a internalizar a norma ortográfica como um objeto de conhecimento, como uma faceta da língua que ele pode desvelar a partir da reflexão, estamos contribuindo para democratizar o acesso ao mundo da escrita. (MORAIS, 1998, p.126).



Portanto, o aluno que domina gradualmente as convenções da escrita torna-se um cidadão do mundo. Sabe-se, no entanto, que, ao contrário da linguagem oral, que é transmitida hereditariamente, a linguagem escrita “é um produto da cultura que só se transmite pelo ensino, ou seja, em geral por meio de uma intervenção social planejada para tal fim” (ZORZI, 2003, p.11).

De acordo com a PNA, as atividades aqui propostas visam aprimorar ou estabelecer algumas habilidades como:

- ▶ a **fluência da leitura oral**, isto é, capacidade de ler com precisão e prosódia, e que é desenvolvida em sala de aula pela prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente;
- ▶ o **desenvolvimento do vocabulário**, que, por meio de práticas de linguagem, amplia o conhecimento lexical do aluno e favorece a compreensão de textos;
- ▶ a **compreensão de texto**, que é o propósito da leitura e que é desenvolvida mediante o emprego de estratégias de compreensão;
- ▶ a **produção de escrita**, permitindo escrever tanto palavras quanto frases ou textos.

Ainda de acordo com a PNA, o avanço nos níveis de produção escrita acontece à medida que a alfabetização se consolida e se avança na literacia. Por isso, é necessário que o trabalho seja gradual, sistemático e organizado.

O trabalho com o livro *Vovó tem cada história*, indicado para o 3º ano do Ensino Fundamental, contempla a etapa de ortografização indicada pela PNA. Em busca de um maior desenvolvimento dessa habilidade, segundo Moraes, é imprescindível que se estabeleça, em sala de aula, um ambiente propício:

Para conseguir que as crianças se interessem em escrever corretamente, precisamos desenvolver no cotidiano escolar uma atitude de curiosidade sobre a língua escrita como um objeto de conhecimento cujos detalhes podemos desvelar. Entre esses detalhes está a forma correta das palavras. (MORAIS, 1998, p.24-25).

Essa atitude de curiosidade é contemplada quando o professor é o seu primeiro leitor e, com ele, o aluno revisa sua produção, estabelecendo uma relação de confiança e de trocas.

Confira, no próximo item, algumas proposições para que essas trocas aconteçam em sua sala de aula.

PARTE III – ATIVIDADES

As atividades propostas neste manual partem da importância de a escola realizar um trabalho sistematizado e organizado que envolva a leitura literária. Entendemos que este trabalho se inicia na seleção de bons textos e segue com a elaboração de atividades ricas, que abordem diferentes tipos de leitura – oral, silenciosa, compartilhada e dialogada –, e que trabalhem oralidade, produção, compreensão e interpretação de texto, reconto e análise linguística – ortografização e morfologia.

Todas essas etapas são perpassadas pela busca da formação do leitor literário e pelo desenvolvimento nos alunos do sentido de pertencimento e do pensamento crítico. As sugestões de atividades estão relacionadas aos diferentes momentos de leitura propostos:

- ▶ **antes da leitura da obra:** momento de motivação em que o professor ou a professora deverá despertar o interesse dos alunos com ações antes da leitura do livro propriamente dita;
- ▶ **durante a leitura da obra:** etapa na qual o(a) professor(a) desenvolverá atividades enfocando diferentes campos de atuação – práticas de linguagem e habilidades – a fim de explorar aspectos da narrativa e promover um melhor domínio e uma melhor compreensão dos estudantes sobre o texto;
- ▶ **após a leitura da obra:** momento em que o(a) professor(a) pode buscar a ampliação da leitura e o aprofundamento da interpretação dos alunos, assim como a criação de uma rede em torno da leitura literária para a conquista da formação do leitor.

É importante frisar que o(a) professor(a) tem a liberdade de escolher as atividades que acredita serem mais apropriadas para sua turma, levando em consideração as particularidades e a formação do grupo – como a idade, o número de crianças na sala, nível leitor de cada uma etc.

A seguir, você encontrará algumas sugestões de atividades para cada um dos momentos mencionados, as quais poderão ser enriquecidas à medida que o trabalho se desenvolve e o(a) professor(a) percebe necessidades de adequá-lo e complementá-lo.

AÇÕES ANTES DE LER A OBRA: MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Lendo ilustrações

O professor ou professora apresenta o livro à turma, mostrando apenas as ilustrações. Ele ou ela pode questionar do que os alunos imaginam que se trata a

história. A seguir, pode mostrar a capa, dando destaque ao título para refazer o questionamento, e então, propor que cada um escreva numa tira de papel a própria teoria sobre a história e cole numa folha de uso coletivo, que deverá ser exposta no mural criado para a exploração do livro *Vovó tem cada história*.

Ao final da leitura do livro, os alunos poderão voltar a este trabalho para comparar as hipóteses iniciais com o verdadeiro conteúdo do texto e constatar quem se aproximou mais da realidade.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégia de leitura	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p>
Oralidade pública	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Brincando de ilustrar

O professor ou professora lê oralmente o primeiro parágrafo da história:

“Vovó vive em uma casa cercada por um rio e por árvores muito, muito altas.”

A seguir, ele ou ela questiona os alunos sobre como imaginam que seja esse lugar, pedindo detalhes. Depois, propõe que utilizem desenho, recorte e colagem de materiais diversos para representá-lo. E então, os alunos poderão expor os trabalhos no mural sobre o livro, promovendo o compartilhamento entre eles.

SEGUNDO A BNCC	
Objeto de conhecimento	Habilidade
Formação do leitor literário	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

AÇÕES DURANTE A LEITURA

Lendo e lembrando

O professor ou a professora distribui os exemplares do livro do aluno para o grupo, possibilitando que o explorem com calma. A seguir, chama a turma para a leitura compartilhada do paratexto, que é um convite à leitura do livro e que se encontra no fim do exemplar do aluno.

Depois, o professor ou professora solicita que o acompanhem na leitura que fará das três primeiras páginas da história. A partir daí, os alunos podem fazer a leitura silenciosa individual do livro.

Após esse momento, o professor ou professora propõe que um ou mais alunos, voluntariamente, façam o reconto oral da história, incentivando que outros colaborem no relato do(s) colega(s), complementando e enriquecendo-o com detalhes.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

OBJETIVO DA PNA	
Literacia	Compreensão de textos — é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão, como, por exemplo, o reconto oral.

Lendo juntos e recontando

Após o momento de leitura silenciosa individual e do reconto oral, o professor ou professora propõe a leitura oral compartilhada e dialogada da história, em

revezamento voluntário dos alunos ou por outra estratégia de chamamento da escolha do(a) professor(a).

É importante ressaltar que a leitura silenciosa individual é um momento indispensável antes da leitura oral individual, pois serve de preparo e domínio do texto por parte do aluno antes de se expor aos colegas.

Durante a leitura oral da turma, o professor ou professora pode interromper com questões como:

- ▶ Quem está contando essa história? Como podemos saber disso?
- ▶ Em algum momento, o texto diz se o personagem é uma menina ou um menino conversando com a avó?
- ▶ Em que tipo de lugar os personagens moram? O texto dá essa informação?
- ▶ Como e quando os pais buscam a menina na casa da avó? Onde obtemos essas informações?
- ▶ Vamos conversar sobre as imagens do livro? Vocês pensam que elas nos ajudam a entender a história?

A seguir, ela ou ele pode propor que, em duplas, os alunos realizem o reconto escrito do livro. Esse trabalho deverá ser corrigido, de preferência, na presença da dupla, para posteriormente ser exposto no mural já citado anteriormente.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

OBJETIVOS DA PNA	
Fluência em leitura oral	Habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente.
Compreensão de textos	Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão, como, por exemplo, a leitura oral dialogada.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia.

Dividindo com a família

Como tarefa de casa, o professor ou professora pode solicitar que os alunos façam a leitura oral compartilhada do livro com suas famílias e, a seguir, que discutam com eles de qual das histórias contadas pela avó da menina gostaram mais, ou, ainda, que elejam a preferida. A seguir, podem criar um desenho em conjunto, aluno e responsáveis, sobre essa história, explicando por escrito por que a escolheram. O trabalho realizado em casa poderá ser exposto no mural.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

OBJETIVO DA PNA	
Literacia familiar	Conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que as crianças vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores.

Pensando nas histórias e nas pessoas

Com a participação dos alunos, o professor ou professora deve construir uma tabela na lousa, na qual constarão todas as histórias contadas pela avó à neta, como a história do passarinho, a da sereia e a do rio que virou menino... E o que as duas personagens faziam a respeito de cada história quando as dividiam.

E então, discutir com a turma:

- ▶ Por que as duas, avó e neta, faziam isso em relação aos personagens das histórias?

Por fim, ele ou ela pode propor aos alunos que reflitam e registrem nos cadernos a resposta à pergunta:

- ▶ O que eu posso fazer se encontrar uma pessoa que está solitária ou triste? O registro pode ser ou não compartilhado com os colegas oralmente.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Localizar informações explícitas em textos	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

OBJETIVO DA PNA	
Produção de escrita	Habilidade de escrever palavras e textos. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.

Desejando

O professor ou a professora relê para a turma o trecho da história que menciona os desejos que a avó tinha quando pequena e o que a menina poderia fazer para a Lua. A partir daí, ele ou ela inicia um questionamento com perguntas como:

- ▶ Qual era o desejo da avó?
- ▶ Ele se realizou? Como?

- ▶ E a menina manifestou vontade de fazer o quê?
- ▶ Você já realizou algum desejo? Se não, sabe que desejo gostaria de realizar? (Aqui as crianças verbalizam ou não, conforme seu desejo.)

Então, propõe que os alunos desenhem o desejo realizado e escrevam uma frase ou parágrafo sobre ele. Esse trabalho só deve ser compartilhado com a turma por aquelas crianças que manifestarem o desejo de partilha.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

OBJETIVO DA PNA	
Produção de escrita	Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.

Conversando com a gramática

O professor ou a professora organiza os alunos em trios e solicita que eles retirem da história e listem, separadamente, verbos e substantivos. Em grande grupo, ele ou ela pode conferir as listas oralmente de modo a garantir que estejam o mais completas possível e corretas quanto à classe gramatical. Também pode estabelecer um número mínimo para cada lista.

Em seguida, os grupos podem criar um jogo de palavras cruzadas, procurando no dicionário e anotando os significados ou verbetes dos substantivos utilizados na cruzadinha. Para facilitar, o(a) professor(a) pode providenciar uma folha quadriculada grande ou pontilhada para a criação do diagrama. Num último momento, os jogos podem ser trocados entre os grupos para que um resolva o do outro.

OBS.: Conforme a aprendizagem gramatical da turma, o professor ou a professora pode adaptar esta atividade alterando a nomenclatura ou trocando as palavras a serem listadas de acordo com o conteúdo morfosintático que estiver trabalhando no momento.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Morfologia/ Morfofossintaxe	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

OBJETIVOS DA PNA	
Produção de escrita	Essa atividade é bastante rica no que se refere à ortografização, pois implica fazer escolhas baseadas tanto no conhecimento morfológico e lexical quanto no conhecimento das possíveis combinações de letras.
Comentário	A montagem do diagrama leva os alunos a uma experimentação intensa. Faz com que repensem as escolhas e os argumentos, examinando uma mesma palavra várias vezes, o que consiste em memorização, tanto da escrita quanto do significado, ampliando, assim, o vocabulário.

Ordenando verbos

O professor ou a professora solicita aos alunos que retomem a lista de verbos feita na atividade anterior. Em seguida, propõe que os grupos organizem a lista em ordem alfabética. Por fim, desafia os grupos a criar, por escrito, uma frase com o maior número possível de verbos da lista.

Esta atividade culmina com o compartilhamento oral das frases entre os alunos. Conforme a PNA:

Pode-se desenvolver o vocabulário indiretamente, por meio de práticas de linguagem oral ou de leitura em voz alta, feita por um mediador ou pela própria criança; ou diretamente, por meio de práticas intencionais de ensino, tanto de palavras individuais, quanto de estratégias de aprendizagem de palavras. Um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos. (BRASIL, 2019, p.35).

Produção de escrita: habilidade de escrever palavras e textos.

Desenvolvimento de vocabulário: tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura. Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos.

OBS.: Assim como na atividade anterior, o professor ou a professora pode substituir a lista de verbos por outra categoria de palavras que esteja de acordo com as necessidades e aprendizagens da turma.

Dando famílias às palavras

Com a ajuda dos alunos, o professor ou a professora retira da história e lista no quadro palavras segundo o seu critério de trabalho, como, por exemplo, uma dificuldade ortográfica específica que está trabalhando e requer memorização; uma classe gramatical, como adjetivos; entre outras possibilidades.

A seguir, o professor ou a professora convida os alunos a brincar de listar as “famílias” de cada palavra, anotando no quadro as palavras derivadas.

Por exemplo:

CASA – casinha, casebre, casarão, casario

ÁRVORE – arvorezinha, arvoredado, arborizado

Por fim, o professor ou a professora organiza os alunos em grupos e distribui as listas de forma que confeccionem cartazes, copiando as listas do quadro. Esses cartazes serão expostos na sala de aula para futuras consultas, para criação de rimas, versos, produção de textos etc.

SEGUNDO A BNCC	
Objeto de conhecimento	Habilidade
Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

AÇÕES APÓS A LEITURA

Contando histórias

O professor ou a professora pode retomar o trabalho com o livro *Vovó tem cada história* questionando:

- ▶ Qual o desejo que a menina manifesta na volta para casa? Por que será que ela deseja isso?

Em seguida, o(a) professor(a) desafia os alunos a criar, em duplas, uma história que a menina poderia contar um dia, quando tiver as próprias histórias.

Esses textos deverão ser recolhidos e corrigidos pelo(a) professor(a). A partir disso, a turma poderá confeccionar pequenos livros com essas histórias, adicionar ilustrações, e, assim, formar uma biblioteca da turma na sala de aula, estabelecendo um sistema de retiradas e devoluções com fichas. Esta atividade poderá, inclusive, inspirar outros trabalhos semelhantes, para enriquecimento da biblioteca da sala.

Também podem ser organizados momentos como “Hora do Conto”, em que os autores dos pequenos livros leem ou encenam as histórias para os colegas.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Oralidade e Forma de composição de gêneros orais.

Buscando histórias

O(A) professor(a) também pode retomar o trabalho com o livro por meio da leitura oral do texto presente na segunda página:

“Eu vivo no mundo das histórias de minha avó.”

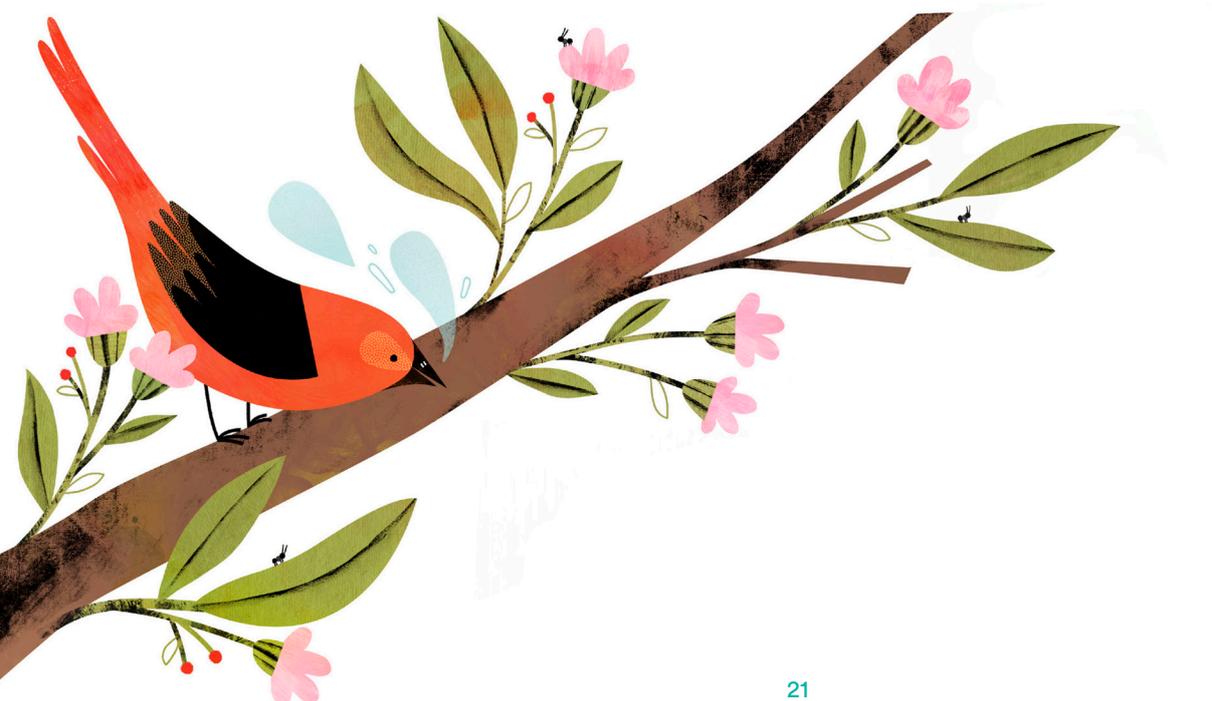
Em seguida, questionar:

- ▶ O que a personagem quis dizer com essa frase?
- ▶ Que tipo de história a vovó conta?
- ▶ Quem contou as histórias à vovó?

Nesse momento, o professor ou a professora pode introduzir o folclore brasileiro como tema, histórias passadas oralmente de geração para geração em uma determinada região. Assim, pode propor que pesquem em livros, na internet e junto aos familiares e que coletem textos folclóricos pertencentes ao universo deles, para compartilhar com os colegas. E esse compartilhamento pode ser feito por várias estratégias, como reconto oral, apresentações, encenações, jograis etc.

Algumas questões que podem ser abordadas no trabalho: lendas, variações linguísticas, características regionais, entre outras.

SEGUNDO A BNCC	
Objetos de conhecimento	Habilidades
Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



PARTE IV – PARA SABER MAIS

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

A professora ou o professor poderá acompanhar o desenvolvimento de seus alunos quanto ao trabalho proposto nas atividades conforme eles se manifestarem durante as interações verbais sugeridas, envolvendo compreensão de leitura, expressão verbal de opiniões e reconto de histórias.

Destacamos que isso também pode ser feito quanto às produções escritas durante as correções compartilhadas com os alunos, conforme foi proposto anteriormente. Nesses momentos, o professor ou a professora poderá constatar as aquisições das crianças quanto à compreensão da estrutura textual e à análise linguística, além de atuar diretamente sobre as dificuldades de cada uma, criando uma nova oportunidade de aprendizagem direta e individual.

Na observação dos trabalhos plásticos realizados e nos diversos momentos de interação e compartilhamento entre os alunos nas apresentações artísticas e orais propostas neste manual, o professor e a professora obterá novos indicadores sobre a evolução das aprendizagens de sua turma.

É importante, no entanto, que cada aluno seja visto em sua própria trajetória de conquistas e seja atendido à medida que evolui ou mostra dificuldades nesse processo.

SUGESTÕES DE MATERIAIS

Neste item, sugerimos algumas fontes para aprofundamento sobre a importância da formação do leitor, sobre o papel do professor como mediador de leitura, sobre a vida ribeirinha e também sobre o folclore brasileiro.

Livros:

BARBOSA, Áureo José. **A prática docente na formação do leitor literário**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

COLOMER, Teresa. **A Formação do Leitor Literário**. São Paulo: Global Editora, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

GOIMAR, Dantas. **A arte de criar leitores: Reflexões e dicas para uma mediação eficaz**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

Vídeos sobre o trabalho literário na sala de aula:

DENISE Guilherme fala sobre formação de leitores. 1 vídeo (12 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/DUbdI-B4Uk>. Acesso em: 13 set. 2021.

LITERATURA infantil: Como e por que trabalhar literatura nas escolas. 1 vídeo (10 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/UzH1uI87Uxo>. Acesso em: 13 set. 2021.

LITERATURA na escola. 1 vídeo (6 minutos). Disponível em : <https://youtu.be/GLb3RPZHdHo>. Acesso em: 13 set. 2021.

Vídeos sobre a vida ribeirinha na Amazônia e as casas flutuantes:

COMUNIDADE do Catalão. 2014. 1 vídeo (27 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/1TljmrWhvJw>. Acesso em: 13 set. 2021.

DO Meu Brasil mostra como é a vida em uma vila flutuante. 2020. 1 vídeo (6 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/HFEE4yIZzy>. Acesso em: 13 set. 2021.

VEJA como é a vida ribeirinha na Amazônia. 1 vídeo (20 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/uGp30eOC4RQ>. Acesso em: 13 set. 2021.

Livros infantis sobre o folclore brasileiro:

ALVES, Januária Cristina. **Abecedário de personagens do folclore brasileiro**. São Paulo: Editora Sesc, 2017.

ALVES, Januária Cristina. **O Curupira e outros seres fantásticos do folclore brasileiro**. São Paulo: FTD Educação, 2017. (Coleção Personagens do Folclore Brasileiro).

ALVES, Januária Cristina. **A Loira do Banheiro e outras assombrações do folclore brasileiro**. São Paulo: FTD Educação, 2017. (Coleção Personagens do Folclore Brasileiro).

ALVES, Januária Cristina. **O Saci-Pererê e outras figuras traquinas do folclore brasileiro**. São Paulo: FTD Educação, 2017. (Coleção Personagens do Folclore Brasileiro).

ALVES, Januária Cristina. **O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro**. São Paulo: FTD Educação, 2017. (Coleção Personagens do Folclore Brasileiro).

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras**. São Paulo: Global, 2015.

GOMES, Lindolfo. **Contos populares brasileiros**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.



PARTE V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 1998.

NIGRI, Sara. O conceito de gerações e as relações intergeracionais. **Prattein, Educação e Desenvolvimento Social**. Disponível em: <https://www.prattein.com.br/home/index>. Acesso em: 7 set. 2021.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, JOVER-FALEIROS, Rita (org). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. pp. 17-33.

SILVA, Márcia Cabral de. **A leitura literária como experiência**. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. pp. 50-64.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: Questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.